

Lindberg defende incentivos ao DF

"Brasília não deve ser pensada mais como simplesmente administrativa, mas sim no contexto mais amplo de sua região, destinada a se transformar na capital econômica do Centro-Oeste", destacou ontem o candidato a senador Lindberg Cury (PMDB), ao defender a extensão dos benefícios dos incentivos fiscais para o Distrito Federal, permitindo a isenção de Imposto de Renda às pessoas físicas e jurídicas que investirem nas indústrias de transformação não poluentes que aqui se instalarem.

Para Lindberg, a industrialização do DF é fundamental para a absorção da mão-de-obra que aqui chega diariamente, proveniente de outras regiões, em busca de uma condição social melhor. "Pensar em Brasília hoje, é pensá-la inserida no contexto mais amplo do Centro-Oeste. Somos atualmente um centro

de atração de migrantes. Portanto, de nada vale pregar tão somente a preservação da cidade conforme suas características iniciais. Precisamos abrir espaços aos que aqui chegam em busca de melhores condições de vida e isso é impossível numa cidade voltada apenas para suas funções administrativas", destacou.

Lindberg afirmou que é preciso fortalecer a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), órgão vinculado ao Ministério do Interior, para que se possa adotar aqui sistema semelhante aos incentivos fiscais que beneficiam o Nordeste e o Norte brasileiros, para viabilizar o sonho de criação do polo industrial do DF, tirando as "cidades-satélites da condição de meras cidades-dormitórios e transformando-as em cidades agro-industriais, independentes econômica e so-

cialmente".

O candidato a senador pelo PMDB aponta a necessidade de se criar urgentemente novos empregos no DF e nas cidades goianas vizinhas, acrescentando que através do aumento de arrecadação de impostos, como ICM e IPI, o governo terá condições de implementar a infra-estrutura necessária para atender as comunidades carentes.

—Não conseguiremos, como afirmei anteriormente, absorver de maneira digna os migrantes que aqui chegam se contarmos apenas com o setor público como grande empregador da força de trabalho. Cabe aos governos prover infra-estrutura e estimular a iniciativa privada através de projetos de incentivos fiscais a cumprir sua parte, como interesse à economia de mercado que tentamos fortalecer no Brasil — afirmou Lindberg.